



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

“O rock vem chegando aí”: a Televisão e a veiculação de novas referências do rock no litoral piauiense durante a década de 1970 e a primeira metade da década de 1980.

Gustavo Silva de Moura¹

Resumo: O artigo tem por objetivo abordar a relação entre o meio de comunicação televisão e os personagens da cena rock do litoral piauiense durante a década de 1970 e parte da década de 1980. Para isso, foram analisadas entrevistas com integrantes de bandas vinculadas ao rock e textos de periódicos de circulação regional das respectivas décadas. Assim, será explorada uma das formas de ampliação de referenciais musicais e visuais nos espaços do litoral piauiense, examinando os impactos e as relações produzidas entre população jovem e televisão.

Palavras-chave: Televisão; Rock; Cultura.

"Viene el rock": La televisión y la difusión de nuevos referentes del rock en el litoral de Piauí durante la década de 1970 y la primera mitad de la de 1980.

Resumen: El artículo tiene como objetivo abordar la relación entre el medio televisivo y los personajes de la escena rockera en el litoral de Piauí durante la década de 1970 y parte de la de 1980. Para ello, se analizaron entrevistas a integrantes de bandas vinculadas al rock y textos de periódicos de circulación regional de las respectivas décadas. Así, se explorará una de las formas de expansión de los referentes musicales y visuales en los espacios del litoral piauiense, examinando los impactos y las relaciones producidas entre la población joven y la televisión.

Palabras clave: Televisión; Rock; Cultura

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

Introdução

Os meios de comunicação de massa têm um papel nas formas e conteúdos de circulação cultural, possibilitando aos diferentes estratos da sociedade informações que alimentam um fluxo^{II}. Esse é o caso do litoral piauiense e sua relação com o rock. Na conjuntura da televisão nas décadas de 1970 e 1980, existiram contribuições para a música rock ser noticiada por consequência de lançamentos de discos e divulgação de shows de âmbitos nacionais. Nesse sentido, a televisão levava ao ambiente doméstico as tendências musicais brasileiras.

Contudo, faz-se importante entender as dinâmicas dos meios de comunicação locais para compreender, mesmo que em partes, quais os elementos, formas e tendências estavam se inserindo na cultura do litoral piauiense. Destarte, apesar das limitações de acesso tecnológico impostas ao litoral piauiense na segunda metade do século XX, os meios de comunicação (rádio, televisão e periódicos) tinham um papel na sociedade e cultura da região durante as décadas de 1970 e consequentes. Estes eram palcos de veiculação de informações diversas, conflitos de ordem política e social e fomentação de costumes.

Para Raymond Williams^{III} a televisão é uma tecnologia que transformou profundamente a cultura, constando como importante para o desenvolvimento de novas formas de comunicação e experiências dos indivíduos acessados. No entanto, Williams também atenta ao papel da televisão como elemento de processos de mudanças já em movimento, colocando-a na função de transmissor de ideias.

Nesse sentido, a busca por identificar como o rock era sentido, em particular pela população apreciadora do estilo musical, e o contato com o ambiente televisivo tem por motivador o que aponta o historiador Paulo Gustavo da Encarnação^{IV}. O pesquisador, ao falar dos agentes da comunicação no Brasil, observa que eles foram importantes na estrutura de aceitação doméstica e construção de um rock nacional com suas intervenções no ambiente midiático.

A Televisão e o litoral piauiense

A televisão na cidade de Parnaíba naturalmente chega ao público com uma distância temporal dos outros meios de comunicação, ou seja, imprensa e rádio. Segundo a historiadora Luciane Lima^V existe uma distância de três décadas entre a instalação radiofônica e o acesso ao sinal televisivo. A sua chegada ocorreu em finais da década de 1960, mais especificamente no ano de 1968, e a primeira transmissão para o público local deu-se mediante uma ação que foi realizada durante a gestão do prefeito arenista João Silva Filho (1967-1970). Este primeiro contato da cidade com as imagens televisivas foi concretizado em um local de circulação pública, na Praça Piauí, localizada no Bairro Pindorama.

Naquela televisão colocada pelo poder público municipal, encontrava-se a programação da TV Ceará que, segundo o *Almanaque da Parnaíba de 1969*, seria o único canal recebido na cidade devido à falta de empresas televisivas que alcançassem com seu sinal a região.^{VI} Inicialmente, dado o alto custo, a condição de ter uma televisão ainda era distante de grande parte da sociedade local. Os acessos domésticos aos aparelhos televisivos estariam dispostos somente às famílias da classe alta e da classe média que poderiam custear para suas residências a compra de um aparelho televisivo.

Entretanto, a população que não tinha recursos para comprar um aparelho de televisão podia ter contato a partir de locais públicos de Parnaíba. Segundo Jesum Messias, a dinâmica era a seguinte:

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

A cidade vivia da radiofonia porque não tinha televisão e as que tinham eram poucas. Na época que chegou a televisão aqui, foi sendo colocada nas praças públicas, só abria às 6 horas da tarde e as pessoas iam na praça para assistir televisão, assistir às novelas, era na praça. Olha que coisa poética isso daí, pessoas iam para a praça para assistir televisão.^{VII}

Os turnos laborais não seriam afetados pela televisão na cidade, pois elas estariam somente disponíveis no momento da noite. Nas ocasiões, as pessoas vinham de vários bairros de Parnaíba e muitas delas tiveram seus primeiros contatos com essa novidade proporcionada pela ampliação dos meios comunicacionais na região.

Existia uma quantidade reduzida de aparelhos televisivos na cidade de Parnaíba, quadro que se manteve durante mais de uma década. Contudo, as pessoas que não tinham poder aquisitivo para adquirir uma televisão tinham também como alternativa a ida às casas de vizinhos para não perderem as programações. Geralmente, as novelas que passavam à noite eram o foco desse ambiente de sociabilidade, surgindo o termo “televizinho” aos que eram convidados ou se convidavam a estar presente na sala da casa de outros em frente às telas em tubo que projetavam imagens em preto e cinza.^{VIII}

A introdução da televisão nos espaços da cidade de Parnaíba representou, de forma progressiva e com efeitos duradouros na sociedade, cultura e informação, mudanças refletidas nas práticas comunicacionais da cidade. Desse modo, podem ser encontradas, na imprensa escrita parnaibana, novas discussões surgidas de temas difundidos em programas de TV.

Entre essas discussões estão, por exemplo, as respostas às críticas direcionadas ao jovem colunista J. França, que teve sua idade questionada por outro profissional da comunicação, o qual era jurado do programa “Show do Mercantil”^{IX} da TV Ceará. J. França escreve:

Tomei conhecimento, semana passada de que um dos jurados do programa "Show do Mercantil", apresentado aos sábados pela TV Ceará, visitou Parnaíba. Acontece que tal elemento, ao chegar na capital alencarina, declarou, durante a apresentação do programa, apresentado pelo senhor Augusto Borges, ter travado conhecimento com este modesto escriba, chegando mesmo a me fazer sérias críticas.

Ora vejam os senhores. Não travei o menor conhecimento com tal personalidade, nem mesmo sequer o vi, e fica ele em uma emissora de televisão a dizer asneiras, quando o melhor seria utilizar este tempo para divulgar coisas úteis e não mentiras.

Dizer que sou garoto em fase de puberdade é um erro imperdoável, pois qualquer cidadão, segundo as leis da imprensa do país, só pode escrever para um jornal após atingir a maioridade. Se sou um garoto em fase de puberdade, jamais poderia estar escrevendo e assinando uma coluna em jornal, pois a puberdade termina aos dezesseis anos. Diga que sou jovem, é uma verdade e, quem dera que milhares de jovens estudantes fizessem o que faço, estariam contribuindo para o desenvolvimento cultural da nação. São estes jovens em que devemos confiar, em que devemos acreditar, porque o futuro da nação repousa nos braços dos meninos de hoje, os homens de amanhã.

Este jurado do programa "Show do Mercantil" deve estar sofrendo de algum mal estranho, ou ser muito "inocente" para dizer tanta asneira. Ao que me parece seu nome deve ser Paulo Lima Verde, no entanto, para mim, você é um Paulo como outro qualquer....^X

A relação entre Parnaíba e o estado do Ceará mais uma vez é colocada em evidência na identificação da circulação de personagens da TV Ceará no litoral do Piauí. Tais personalidades estavam presentes desde os finais dos anos 1960, chegando aos lares e praças pelo sinal televisivo, que entrava nas casas e espaços parnaibanos. No momento da resposta de J. França,

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

às opiniões apresentadas em um programa na Rádio Educadora, são questionados os comentários emitidos contra sua pessoa por um dos jurados do programa Show do Mercantil que visitava a cidade.

Em sua resposta, também é evidenciado que o contato midiático entre as cidades tem traços de uma caminhada em mão dupla, na qual as notícias veiculadas na imprensa parnaibana de alguma forma chegavam ao Ceará. Essas informações sobre os envolvidos nos meios de comunicação de Parnaíba, os quais circulavam entre os Estados nordestinos, mesmo que fossem poucas, ainda conseguiam fundamentar-se de forma crítica.

O jornalista J. França não negava sua juventude em nenhum momento, pelo contrário, a emprega em muitas oportunidades como justificativa para respaldar suas ideias, as quais bradavam o “inovar” na cultura litorânea. O comunicador tomava esse fato como vantagem, não apenas assinando uma coluna num dos principais veículos midiáticos da região e apresentando programas na rádio Educadora (ligado à música e ao esporte), mas também produzindo shows e festivais que inseriram na sociedade novos estilos musicais e artistas, mostrando as várias alternativas regionais da cultura disponíveis ao público do litoral piauiense.

O Show do Mercantil também foi cenário de outro diálogo com o rock da cidade de Parnaíba na década de 1970. Nesse período, a música rock era representada nos bailes que ganhavam destaque nos espaços de lazer dentro e fora da cidade de Parnaíba. Diante dessas configurações, surge a oportunidade do conjunto musical Os Apaches participar do referido programa televisivo. Segundo o historiador João Carlos Araújo^{XI}, essa apresentação na TV foi resultado do profissionalismo e talento que o conjunto musical apresentava na região e sua nova forma de fazer música na cidade de Parnaíba. Tais fatores, a curto prazo, resultaram na abertura e na variação de público consumidor de canções de sucesso nas mídias, bem como nos locais para apresentações, os quais consolidaram Os Apaches no meio musical deste período.

Segundo Fernando Holanda:

Então, a gente tocava 70 em todos esses clubes e tocava também fora da cidade, tocava no Piauí, maranhão, Ceará, inclusive, na época dos Apaches, nós fizemos uma, nessa época a televisão que chegava aqui era a TV Tupi, que vinha lá de fortaleza o sinal da TV, e nós tocamos num programa que era muito conhecido aqui que era o show do mercantil, que era apresentado pelo Augusto Borges, e nesse dia a cidade parou pra ouvir *Os apaches*, inclusive tem até uma situação engraçada por que na época tinha duas músicas que estavam muito sucesso, uma música chamada Vênus e a outra era a estrela que cai. Aí quando o apresentador foi anunciar os apaches, ele disse assim: Os Apaches de Parnaíba vão cantar agora Vênus, a estrela que cai. Juntou os dois nomes assim (Risos). E realmente foi um sucesso e a cidade parou realmente pra ouvir Os Apaches.^{XII}

Na década de 1970, a TV Ceará era a representante da Rede Tupi na região. Em meio a essa organização em torno do conjunto musical Os Apaches, existiu um destaque que movimentou o meio cultural da cidade de Parnaíba ao ponto de, no início dos anos de 1970, transitar por espaços de consumo musical dentro dos ambientes comunicacionais. Em matéria publicada no periódico *O Piaguí Culturalista* sobre Os Apaches, pontua-se que:

Foi o primeiro conjunto do Piauí a se apresentar em programa de televisão (TV Ceará), e a divulgar seu trabalho além das fronteiras do Estado, chegando a inúmeras cidades do interior do Ceará e Maranhão, e suas respectivas capitais. A organização era tanta que Os Apaches, em sua origem, tocavam a rigor, com figurinos indígenas, e, nos anos 70 já contava, inclusive, com a participação de um empresário, Weber Mualém [...].^{XIII}

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

O conjunto musical Os Apaches enquadra-se como um dos representantes do estilo musical da Jovem Guarda na cidade de Parnaíba. Apesar de seu repertório trazer uma multiplicidade de artistas que estavam em ascensão nas rádios, naquele momento, a Jovem Guarda e seus envolvidos tinham destaque nas diversas mídias do Brasil. Para o sociólogo Marcelo Garson^{XIV}, os músicos da Jovem Guarda funcionavam como *entertainers* que cativavam e divertiam um grande público. Nesse sentido, o conjunto musical Os Apaches mantinha essa característica tanto na música quanto na performance – com roupas que buscavam retratar os povos tradicionais do hoje território estadunidense –, por conta disso é que se habilitaram aos moldes televisivos regionais que participaram.

A inserção da televisão nos espaços de Parnaíba também influenciou nas contribuições de J. França ao periódico *Folha do Litoral* com notícias acerca de artistas relacionados à música que alcançaram outras mídias, como a televisiva. É válido ressaltar que, nas notícias que envolviam a TV combinada à música, tem-se, por exemplo, aquelas relacionadas ao programa de Flávio Cavalcante, apresentado na TV Tupi. Em seu espaço, aconteciam apresentações dos mais variados ritmos, geralmente com artistas que estavam em turnê ou em lançamento de novo trabalho.

Hello *fellows*, iniciamos nosso papo de hoje falando de rock.

Chubby Cheker (sic) e seu tremendo conjunto estiveram domingo que passou pelas bocas de cá para uma apresentação exclusiva(?) no programa "Flávio Cavalcante" O que aconteceu foi um ouriço geral. Todo mundo se ligou no som e no balanço do criouléu. O corpo de jurados do programa, o público aplaudindo de pé e aí bagunçaram o correto quando o corpo de jurados e público presente ao auditório da Tv-Tupi foram ao palco e ensaiaram alguns passos. Logo depois Flavio pedia "os nossos comerciais por favor".

Por falar em comercial, a Tv-Ceará continua prejudicando os telespectadores no acompanhamento dos programas Via Embratel com excesso de comerciais.^{XV}

Ao iniciar o "papo" do dia 07 de fevereiro de 1973 falando de rock, J. França comentava nas páginas do *Folha do Litoral* o que está para além do sonoro do estilo musical, neste momento, comentava a estética de uma apresentação no programa de Flávio Cavalcante, o qual mostrava o engajamento daqueles que acompanharam *in loco*. Encontra-se, nestas ocasiões de apresentação na televisão, uma das formas de chegada do rock aos lares daqueles que recebiam o sinal do referido programa televisivo, que tinha no rol de recepção o litoral piauiense. Entretanto, assim como abordado anteriormente, esse acompanhamento era realizado principalmente por pessoas de lares abastados, mas também havia, nas calçadas de outros e em praças públicas, aqueles que captaram as ondas sonoras e/ou luzes das telas.

O citado cantor estadunidense Chubby Checker, apresentado no programa de Flávio Cavalcante e citado por J. França em sua coluna no *Folha do Litoral*, foi um dos principais nomes do estilo de rock dançante, que tinha a alcunha de *Twister*, sucesso na década de 1960. Não era incomum artistas estrangeiros virem para o Brasil com o principal intuito de realizar apresentações em algum programa de televisão, isso acontecia desde a década de 1950^{XVI}.

Essa prática visava aumentar o público consumidor dos artistas em outras partes do mundo e também inserir-se e/ou ampliar-se no universo fonográfico por gravadoras, por exemplo, com distribuição no Brasil. Nos moldes da economia fonográfica, isso traria ao mercado do disco novos artistas sem a necessidade de novos investimentos em gravações e imagens. Levá-los aos programas televisivos que tinham tradição no setor de entretenimento era uma forma de divulgação rápida, ampla e muitas vezes eficaz pelo capital simbólico e

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

comercial que os envolvidos na programação tinham previamente com seus públicos.

Destarte, vale também ressaltar o local onde Chubby Checker se apresentou. O programa Flávio Cavalcante^{XVII}, com apresentador homônimo, tinha várias peculiaridades que o aproximavam do seu público, dentre elas, ressalta-se que ele foi um dos primeiros a levar para o ambiente televisivo o modelo de programa com júri musical. Nos espaços dirigidos por Flávio Cavalcante dentro da televisão, apareceram em seu auge alguns nomes do rock brasileiro, entre eles Roberto Carlos e Raul Seixas.

Entretanto, o apresentador era um dos principais entusiastas, dentro do ambiente audiovisual brasileiro, das formas de controle da sociedade e cultura capitaneada pelos militares durante a ditadura civil-militar, levando ministros do governo ao palco para entrevistas e recados ao público que acompanhava os programas.

Os artistas que apareciam nos programas de Flávio Cavalcante habilitavam-se para participar das transmissões quando conquistavam considerável sucesso em outras mídias, sobretudo nas programações de rádios e vendas de discos. Essa conquista de espaço nos suportes sonoros impulsionava os intérpretes das canções a terem sua imagem vinculada à música em programas televisivos, objetivando aumentar as vendas de discos e também divulgar o trabalho das gravadoras às quais estavam associados. Esses espaços eram ocupados, em grande parte, pelos artistas nacionais.

Destarte, entre as outras motivações do programa de Flávio Cavalcante e que, possivelmente, levou Chubby Checker ao palco da TV Tupi e aos lares parnaibanos em uma aparição pública aos que acompanhavam a transmissão, está a ideia de representatividade cultural que era considerada ao artista estadunidense. A prática de levar ao público alegorias musicais dos países também era uma das intenções do apresentador. Esta foi uma atitude repetida em outros momentos, por exemplo, no caso do Tango que representaria musicalmente a cultura argentina.^{XVIII}

Programas da categoria musical também levariam mudanças nas formas de lazer, deslocando para o doméstico determinados contatos com a música. Ainda sobre a apresentação de Chubby Checker noticiada em 1973, pode-se entender que com essa nova forma de contato visual com a música interagindo com a dança, tem-se, nas casas, novas referências estilísticas de comportamento que antes estariam, em grande parte, delimitadas às praças, igrejas e clubes sociais. Assim, a partir desse contato com o musical que se ampliava ao espaço doméstico, abria-se mais uma possibilidade de diversão e lazer usadas regularmente pelo rock.

Na década de 1970, o rádio ainda ocupava um lugar privilegiado de principal veículo comunicacional do litoral piauiense e tinha nos periódicos um importante vetor de informação à sociedade. Essa posição midiática local ocorria, principalmente, por conta dos diversos problemas técnicos que os sinais televisivos enfrentavam no Piauí e da faixa de renda de grande parte da população, que não tinha condições de ter na configuração de seus lares um aparelho televisivo. No entanto, essa presença do sinal de TV em Parnaíba proporcionou aos músicos que chegavam aos programas, por exemplo, o de Flávio Cavalcante, mais uma forma de entrada nos lares da região, agora por meios visuais.

O rock no ambiente televisivo e suas recepções no litoral do Piauí.

Para o caso da música, igual a outros, os meios midiáticos para as massas são importantes e até decisivos na formulação de valores na sociedade e na cultura, pois possibilitam a venda dos produtos idealizados para serem consumidos. Desse modo, a televisão adquire um papel nessa relação que é realizada sob uma forma rápida e dinâmica. Isso

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

possibilita que aqueles que não têm perspectiva de inserção em espaços distantes dos grandes centros e ainda não tiveram contato com o trabalho fonográfico de artistas fora das localidades em que habitam possam, em grande medida, absorver facilmente as ideias e referências, por exemplo, dos artistas do rock. Nesse sentido, Heráclito Sampaio diz:

O que a gente via na televisão a gente consumia, via shows ocasionalmente na televisão e a gente assistia shows, era ocasionalmente uma vez ou outra que passava um show e você via. Aqueles caras todos antes do Rock in Rio, existe pós-Rock in Rio e antes do Rock in Rio.^{XIX}

Assim, mesmo que raros, os shows internacionais de rock no ambiente televisivo conseguiam preencher modelos de transmissão das informações nesse tipo de mídia. Com isso, são colocados diante dos espectadores elementos que redimensionam algumas noções de pertencimento e espaço que os indivíduos têm dentro do mundo que conhecem.

Desse modo, diante de uma situação criada pelas mídias, coloca-se ao seu público uma quantidade significativa de informações, sons, referências estéticas, material, dentre outras coisas em uma velocidade que interliga lugares em dias, horas ou minutos. Destarte, não convém desconsiderar a contribuição da TV na chegada de referências musicais relacionadas ao rock, apesar dos problemas que acometiam o sinal na região litorânea do Piauí, nas décadas de 1970 e 1980.

Desse modo, uma grande quantidade de pessoas é alcançada pela difusão da comunicação, criando a sensação de encurtamento de distâncias que pode gerar o sentimento subjetivo da existência de uma unidade global. Segundo o historiador Marcos Napolitano^{XX}, a programação das grandes redes televisivas brasileiras começa a se adaptar aos novos públicos no final da década de 1970, trazendo para sua programação temas contemporâneos da cultura de massa. Nesse sentido, Jesum Messias, ao falar de seu contato com o rock por meio da televisão, diz:

O rock vem chegando aí através das telenovelas, ele comprava os bolachões de telenovelas e dentro deles vinha começando a aparecer no cenário musical saindo de uma ditadura e chegando numa fase da democracia e das Diretas Já!, aparece Plebe Rude, Capital Inicial, Legião Urbana e aí eu começo a ter contato com o rock pop, daquele rock pop ainda de uma forma punk garage.^{XXI}

Diante da situação econômica de Parnaíba e do acesso à televisão na região, as informações projetadas nas telas dos lares de famílias com condições de arcar com os caros equipamentos alcançaram nelas um possível consumidor dos produtos que incorporam a estratégia comercial da programação, por exemplo, os discos com as músicas que estavam como trilha sonora das novelas as quais eram vistas na casa de Jesum Messias. Esse contato com a música por meio do audiovisual motivava a compra das coletâneas.

Para Raymond Williams^{XXII}, os sistemas de comunicação, que inclui a televisão, é um meio que está em constante evolução, e a forma como é elaborado e recebida sua programação está mudando continuamente em resposta à sociedade, cultura e tecnologia presente nas formas de produção e recepção. Williams^{XXIII} argumenta que a televisão é uma tecnologia complexa e multifacetada, que tem para os jovens um impacto significativo na cultura e na sociedade e pode ser usada tanto para fins educacionais e culturais, quanto para fins propagandísticos e ideológicos, estes dependem das condições políticas e sociais de sua produção e recepção.

Segundo a antropóloga Rita Morelli^{XXIV}, a televisão teve uma importância basilar no crescimento do mercado do disco no Brasil a partir da década de 1970. Fundamentando essa

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

afirmação estão os dados das gravadoras vinculadas à TV Globo, a qual usava as novelas e os horários comerciais para fazer com que metade do mercado de venda de discos nacional, durante os anos 1970, fosse comandada pelo seu grupo de mídia. Isso mostra a influência dos meios de comunicação de massa comandados pelas Organizações Globo nos mais variados setores, indo desde a imprensa escrita, passando pelo rádio e televisão e chegando ao ramo fonográfico.

Com isso, percebe-se que a influência sobre o público telespectador ocorre, neste momento, através da elaboração de mensagens que são dotadas de diferentes recursos que apelam ao individual, ao íntimo e aos sentimentos. Esses são os exemplos das telenovelas, que buscam manter uma relação de aproximação da realidade cotidiana com as construções das tramas e núcleos. Assim, as estratégias utilizavam-se de casos individuais na intenção de atingir o maior número de pessoas. A música, nessa relação comunicacional com a televisão, ampliava o rol de interações com o público, tornando-a um interessante ramo comercial em conglomerados midiáticos.

Isso foi provocado, em grande parte, pela ampliação da indústria fonográfica internacional do período e seus reflexos diretos no contexto brasileiro. Segundo o comunicólogo Eduardo Vicente^{XXV}, esse crescimento da indústria fonográfica no Brasil é reflexo da sua aproximação com padrões dominantes internacionalmente, os quais trouxeram como consequência as estratégias de promoções integradas. Os usos desses métodos colocam em relevância a produção e distribuição de trilhas de novelas que, para Vicente, tornou-se um “divisor de águas” do mercado musical que legitimou artistas e gêneros musicais urbanos.

Nesse cenário de finais da década de 1970 e início da década de 1980, as mídias brasileiras começaram a discutir e montar estratégias sobre como o rock produzido por brasileiros poderia ser inserido nos lares. Para Encarnação^{XXVI}, a TV brasileira, ao fazer essa discussão, motivada pelo crescimento do número de bandas e cantores se comparado às décadas anteriores, contribuiu, conseqüentemente, para a divulgação e surgimento de mais bandas pelas diversas regiões do país.

Como um dos primeiros momentos nessa chegada da música rock brasileira na TV, existem os *clips* musicais no Programa Fantástico da Rede Globo. Na década de 1970, entre os primeiros veiculados no modelo de videoclipe colorido, está o de Raul Seixas feito para a música Gita em 1974. Outras bandas de rock também participaram de produções cinematográficas para irem ao ar no horário em que era veiculado o programa dominical, por exemplo, as bandas: Casa das Máquinas e O Terço.^{XXVII}

Destarte, ter a possibilidade de contar com o aparato audiovisual de um grande conglomerado de mídia nacional proporcionou às bandas de rock que se destacavam no mercado fonográfico, espaços para concretizar a inserção nos lares, dessa maneira, elas levariam aos interessados novas referências e assuntos que poderiam ser usados como ferramentas de transformação da cultura local. Com a inserção do rock nas mídias de Parnaíba, desde a década de 1970, motivado pelas movimentações do mercado fonográfico, midiático e comunicacional, influencia-se significativamente a linguagem cultural e social da cidade.

A região já vivia a relação com o rock na imprensa periódica e no rádio, formulando capacidades narrativas nos seus públicos, leitor e ouvinte. A ação de se envolver com o rock nas diferentes mídias proporcionou, em certa medida, o melhoramento da habilidade de ouvir e de imaginar dos indivíduos de Parnaíba que foram alcançados pelos sons, tornando mais absorvível progressivamente a compreensão das ideias do estilo musical e dos modos de comunicação.

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

Com isso, a chegada da música rock nas televisões de todo país tinha uma base para que se tornasse inteligível aos espectadores da televisão, aproximando e reforçando a relação dos leitores e ouvintes de outrora. A comunicação por meio da televisão envolve os indivíduos em frequências que se diferenciam do rádio, para quem não é necessária uma atenção alinhada ao aparelho que está reproduzindo as músicas e/ou informações. Com a televisão, o espectador é buscado a participar, por meio do audiovisual, na criação e execução de um diálogo com o emissor.

Deste modo, inclui-se no contexto da comunicação entre o emissor das imagens e sons e os interlocutores que recebem a mensagem nos espaços privados, a invasão e a vontade de recepção das informações que, no Brasil, adquiriu uma constante com o rock. Assim, conseguiu-se obter a atenção dos seus receptores, através de persistentes atrativos no ambiente audiovisual doméstico, sendo necessárias novas estratégias discursivas e técnicas que fossem capazes de alcançar a manutenção e aumentar o público consumidor.

Nesse sentido, o festival *Rock in Rio* de 1985 pode ser considerado como a cena de consolidação do rock em território nacional, levando, na década de 1980, aos espectadores de todo Brasil ainda não alcançados pela música rock, bandas nacionais e internacionais. Na cidade de Parnaíba já havia um terreno fértil que possibilitou uma absorção das ideias da indústria fonográfica naquele momento. Ao falar do clima que rondava a cultura local no ano de 1985, Jesum Messias diz:

Olha, 1985 me lembra bem que foi dentro de uma febre das Diretas Já!, de uma febre do despertar do rock do Brasil que chega de mão cheia com o Rock in Rio, primeira edição do Rock in Rio no Brasil, onde vai aparecer de forma nacional, televisivamente falando, o Iron Maiden, Black Sabbath, Deep Purple, Whitesnake, Scorpions, Nina Hagen, James Taylor, vamos ter Capital Inicial e Barão Vermelho com Cazuza. Enfim, vai ser nacionalmente mostrado nas redes televisivas. ^{XXVIII}

A “febre” descrita por Jesum Messias consegue adquirir maiores proporções por meio da televisão, pois destaca-se o fato de ter sido um dos primeiros momentos no universo audiovisual em que a Rede Globo tenta entender quem era aquele público, buscando definições, por exemplo, “metaleiros”, denominando os espectadores dos shows e do rock e suas variações que apareciam em suas reportagens, veiculadas, principalmente, no Jornal Nacional em horário nobre.

Com isso, tem-se o fato de ter sido escalado, na época, o “galã global” Kadu Moliterno para ser apresentador oficial do evento na sua programação^{XXIX}. Encarnação^{XXX} explicou que ter uma transmissão feita pela Rede Globo com todo seu aparato técnico, deu ao rock produzido no Brasil um ponto fundamental para a sua ascensão e profissionalização, além de levar discussões para as diferentes mídias.

O festival *Rock in Rio* de 1985 tem um papel essencial na difusão do rock, seja pelas suas transmissões na televisão aberta para um público amplo ou pela sua influência na chegada aos ouvintes de bandas internacionais e nacionais que ainda tinham como base de seus públicos o eixo sul-sudeste. Para o pesquisador Ricardo Alexandre^{XXXI}, a indústria do disco sentia nesse período o poder mágico do rock, fazendo com que ampliasse, nas grades televisivas, programas voltados ao estilo e descentralizando os emissores de informação, processo que favoreceu diversas bandas e artistas do rock que não precisariam esperar serem escalados para programas de auditório ou terem seus clipes veiculados no Fantástico da Rede Globo.

Em seus anos iniciais no Piauí, a TV também passou por limitações no que se refere a capacidade transmissiva. Na cidade de Parnaíba, o sinal televisivo chegou a ser motivo de

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

reclamação em periódicos locais.^{XXXII} Considerando que não haveria uma rede que pudesse transmitir para todo o país, tinha-se como possibilidade de programação, nos primeiros anos, um aspecto regional vindo de Fortaleza e da capital Teresina. No entanto, na década de 1970, tem-se o desenvolvimento do segmento no Piauí com o intuito de torná-lo mais lucrativo. Para isso, houve a filiação da TV Clube à Rede Globo, que ampliava suas raízes em território nacional. Com a progressiva reformulação técnica da TV no Piauí, na década de 1980, a TV Globo começava a ser transmitida via satélite.^{XXXIII}

Com uma melhor qualidade técnica que possibilitava a retransmissão de programas televisivos produzidos no eixo Rio-São Paulo para o restante do país, aprimoraram-se as capacidades relativas ao papel da televisão. Esse tipo de mídia conseguiu se tornar progressivamente um agente integrador cultural em ambientes fora dos centros de produção de seus conteúdos, à medida que aumentava o acesso da população às telas. Assim como em diversas localidades no Brasil, isso aconteceu na cidade de Parnaíba durante a década de 1980.

Segundo Alexandre^{XXXIV}, a TV, em 1980, já estava em mais de 50% dos lares brasileiros, um aumento de 30% diante da década anterior. Com isso, tornou-se uma máquina de socialização do público adolescente brasileiro. Assim, dispondo dos recursos audiovisuais, a TV teve um papel nas transformações de comportamentos e costumes, lançando estilos e modas junto do incentivo ao consumo de determinados produtos. Desse modo, Mauro Júnior, ao ser perguntado sobre as influências do rock em Parnaíba, diz:

Geralmente as influências americanas e inglesas. Essas influências chegavam através dos discos, das revistas de rock. Então o que se via, se reproduzia. As questões das roupas, as jaquetas jeans, os tipos de cabelo, etc. Existia toda uma relação de identificação entre o fã e o seu ídolo. O fator estético foi fundamental pra promover os impactos da contracultura e do rock em Parnaíba. A televisão também foi um fator importante. Na época ver tipo um clipe do Iron Maiden na televisão fazia com que a galera que curtisse metal se identificasse e tentasse reproduzir logicamente dentro das suas possibilidades daquilo que era visto.^{XXXV}

A televisão, com seus recursos, deu continuidade a muitas das coisas já introduzidas na sociedade e cultura parnaibana pelas outras mídias, principalmente pelas ondas sonoras do rádio. Contudo, essa nova maneira de comunicação nos lares da cidade trouxe uma forma de contato com o público seguindo linhas mais dinâmicas, características do audiovisual.

Portanto, na cidade de Parnaíba, a TV foi constituindo um processo de consolidação a partir da década de 1970, e, durante a década de 1980, já tinha espaço entre os outros meios de comunicação disponíveis na região. Todavia, mesmo existindo uma coexistência natural, que se mantém até hoje, tinha em seu diferencial uma programação a qual excedia prioritariamente as fronteiras locais, diferentemente do rádio, que se voltava para os aspectos locais, e os periódicos, para os regionais.

Conclusão

Os movimentos, sons e cores característicos do audiovisual causavam, com sua sedução, em diferentes temas apresentados nas telas da TV, a produção de outras formas de entendimento da realidade. O rock, que antes poderia ser acessado somente pelos sons saídos do rádio, agora trazia aos espectadores as roupas, formas de tocar e performances dos palcos para os ambientes domésticos. Com isso, sentiu-se necessário, por partes das gravadoras, uma transição estilística para os artistas, pois, com a chegada do investimento financeiro massivo do mercado fonográfico durante a década de 1970, entendia-se que não teria mais espaço para o “desleixo”

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

em apresentações que seriam vistas simultaneamente em todo território nacional. Para isso, inspirou-se no modelo já testado pela MPB e Jovem Guarda.^{XXXVI}

Portanto, a tecnologia trazida pela televisão nos anos 1970 e 1980 conseguiu aproximar o olhar das pessoas e constituiu-se em impactos nos sentidos de modernidade e progresso da música em Parnaíba. Assim, nessa diminuição do planeta causada pelas capturas das telas, os artistas adquiriram uma gama informacional que foi usada nas tentativas de aproximações estéticas das bandas locais com as nacionais e internacionais. Os recursos audiovisuais usados por esse meio de comunicação que se consolidava no Brasil alteraram as percepções dentro da comunicação de massa das diversas regiões. Nesse sentido, para o rock foi possível, por meio das imagens, a formulação de novos hábitos, gostos e gestos.

Notas

I Doutorando em História do Brasil pela UFPI e pesquisador do Núcleo de Estudos em Sociedade, Imprensa e Literatura Piauiense (UESPI-Floriano/CNPQ). Este texto foi produzido com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI por meio da bolsa de doutorado concedida pelo edital FAPEPI nº 05/2021.

II MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013. p. 67.

III WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo/ Belo Horizonte: Boitempo/Editora PUC Minas, 2016.

IV ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. *Rock cá, rock lá: a produção roqueira no Brasil e em Portugal na imprensa – 1970/1985*. 2015. 244 f. 2015. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015. p. 226.

V LIMA, Luciane Moreira Andrade de. *RÁDIO, TV E MÚSICA: a difusão musical em Parnaíba entre 1940 e 1970*. 2010. 47f. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Licenciatura Plena em História, Parnaíba, 2010. p. 26.

VI Almanaque da Parnaíba de 1969. p. 389.

VII Jesum Messias - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Parnaíba-PI, Brasil. 24 de março de 2022 e 06 de abril de 2022. (via Google Meet).

VIII LIMA, Luciane Moreira Andrade de. *RÁDIO, TV E MÚSICA: a difusão musical em Parnaíba entre 1940 e 1970*. 2010. 47f. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Licenciatura Plena em História, Parnaíba, 2010. p. 26.

IXO Show do Mercantil era um programa de auditório e musical veiculado na década de 1970, transmitido aos sábados na TV Ceará e era comandado por Augusto Borges. Nele ocorreram eventos como a escolha da Miss Ceará 1977 e aparições de bandas ligadas ao “iê iê iê”.

X Folha do Litoral, 02 de junho de 1973, p. 05.

XI SOUSA, João Carlos Araújo de. *ACORDES QUE TRANSPASSAM: O grupo musical Apaches e sua influência na dinâmica cultural da Cidade de Parnaíba-PI nos anos de 1968-1981*. 74f. 2013. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Licenciatura Plena em História, Parnaíba, 2013. p. 43.

XII Fernando Holanda. Entrevista concedida a João Carlos Araújo de Sousa. Parnaíba-PI, Brasil. 06 de janeiro de 2013.

XIII O Piaguí Culturalista, abril de 2010. p. 19.

XIV GARSON, Marcelo. *Jovem Guarda: a construção social da juventude na indústria cultural*. 349 f. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015. p. 234.

XV Folha do Litoral, 07 de fevereiro de 1973, p. 03.

XVI Para uma melhor compreensão desse assunto ver: PAVÃO, Albert. *Rock Brasileiro: 1955-65*. São Paulo: Edicon, 1982. p. 29-30; GARSON, Marcelo. *Jovem Guarda: a construção social da juventude na indústria cultural*. 349 f. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015. p. 232-235.

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

-
- XVII Sobre o programa Flávio Cavalcante ver: OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. “*Nossos comerciais por favor!*”: A Televisão brasileira e a Escola Superior de Guerra: o caso Flávio Cavalcante. São Paulo: Beca, 2001.
- XVIII OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. “*Nossos comerciais por favor!*”: A Televisão brasileira e a Escola Superior de Guerra: o caso Flávio Cavalcante. São Paulo: Beca, 2001. p. 100-101.
- XIX Heráclito Sampaio - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Porangatu-GO. Brasil. 17 de março de 2022. (via Skype).
- XX NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.114-115.
- XXI Jesum Messias - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 24 de março de 2022 e 06 de abril de 2022. (via Google Meet).
- XXII WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo/ Belo Horizonte: Boitempo/Editora PUC Minas, 2016. p. 32.
- XXIII WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo/ Belo Horizonte: Boitempo/Editora PUC Minas, 2016. p. 143.
- XXIV MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. *Indústria fonográfica: um estudo antropológico*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. p. 90-91.
- XXV VICENTE, Eduardo. *Da vitrola ao iPod: uma história da indústria fonográfica no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2014. p. 82.
- XXVI ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. *Rock cá, rock lá: a produção roqueira no Brasil e em Portugal na imprensa – 1970/1985*. 2015. 244 f. 2015. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015. p. 160-161.
- XXVII RESENDE, Victor Henrique de. *Rock brasileiro e romantismo contracultural no Brasil: campo cidade, música e modernidade nos anos 1970*. 204f. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. p. 46-47, 134.
- XXVIII Jesum Messias - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 24 de março de 2022 e 06 de abril de 2022. (via Google Meet).
- XXIX Uma explicação mais detalhada sobre os dias do festival e principais acontecimentos podem ser encontrada em: SÓ, Pedro; BARREIROS, Edmundo. *1985: O ano em que o Brasil recomeçou*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 13-35.
- XXX ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. *Rock cá, rock lá: a produção roqueira no Brasil e em Portugal na imprensa – 1970/1985*. 2015. 244 f. 2015. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015. p.139.
- XXXI ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: O rock e o Brasil dos anos 80*. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013. p. 244.
- XXXII Podem ser encontradas reclamações referentes ao sinal televisivo que chegava em Parnaíba em duas notas do editorial publicadas no jornal *A Libertação* no ano de 1984 nas edições dos dias 15/02 e 10/03/1984.
- XXXIII SANTOS, Maria Lindalva Silva. *A força de um ideal: história e memória da primeira TV piauiense*. 161f. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, 2010. p. 122.
- XXXIV ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: O rock e o Brasil dos anos 80*. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013. p. 128.
- XXXV Mauro Júnior. Entrevista concedida a Edilson Monteiro. Parnaíba-PI. Brasil. 22 de abril de 2010.
- XXXVI ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: O rock e o Brasil dos anos 80*. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013. p. 141, 262.

Referências Bibliográficas

- ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: O rock e o Brasil dos anos 80*. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013.
- ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. *Rock cá, rock lá: a produção roqueira no Brasil e em Portugal na imprensa – 1970/1985*. 2015. 244 f. 2015. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015.

“O ROCK VEM CHEGANDO AÍ”: A TELEVISÃO E A VEICULAÇÃO DE NOVAS
REFERÊNCIAS DO ROCK NO LITORAL PIAUIENSE DURANTE ADÉCADA DE 1970 E A
PRIMEIRA METADE DE 1980

MOURA, G. S.

-
- GARSON, Marcelo. *Jovem Guarda: a construção social da juventude na indústria cultural*. 349 f. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015.
- LIMA, Luciane Moreira Andrade de. *RÁDIO, TV E MÚSICA: a difusão musical em Parnaíba entre 1940 e 1970*. 2010. 47f. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Licenciatura Plena em História, Parnaíba, 2010.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. *Indústria fonográfica: um estudo antropológico*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. *“Nossos comerciais por favor!”: A Televisão brasileira e a Escola Superior de Guerra: o caso Flávio Cavalcante*. São Paulo: Beca, 2001.
- RESENDE, Victor Henrique de. *Rock brasileiro e romantismo contracultural no Brasil: campo cidade, música e modernidade nos anos 1970*. 204f. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.
- SANTOS, Maria Lindalva Silva. *A força de um ideal: história e memória da primeira TV piauiense*. 161f. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, 2010.
- SOUSA, João Carlos Araújo de. *ACORDES QUE TRANSPASSAM: O grupo musical Apaches e sua influência na dinâmica cultural da Cidade de Parnaíba-PI nos anos de 1968-1981*. 74f. 2013. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Licenciatura Plena em História, Parnaíba, 2013.
- SÓ, Pedro; BARREIROS, Edmundo. *1985: O ano em que o Brasil recomeçou*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 13-35.
- VICENTE, Eduardo. *Da vitrola ao iPod: uma história da indústria fonográfica no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2014.
- WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo/ Belo Horizonte: Boitempo/Editora PUC Minas, 2016.

Fontes

- Fernando Holanda. Entrevista concedida a João Carlos Araújo de Sousa. Parnaíba-PI, Brasil. 06 de janeiro de 2013.
- Heráclito Sampaio - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Porangatu-GO. Brasil. 17 de março de 2022. (via Skype).
- Jesum Messias - Entrevista concedida a Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 24 de março de 2022 e 06 de abril de 2022. (via Google Meet).
- Mauro Júnior. Entrevista concedida a Edilson Monteiro. Parnaíba-PI. Brasil. 22 de abril de 2010.
- A Libertação, 15 de fevereiro de 1984.
- A Libertação, 10 de março de 1984.
- Almanaque da Parnaíba de 1969.
- Folha do Litoral, 07 de fevereiro de 1973.
- Folha do Litoral, 02 de junho de 1973.
- O Piaguí Culturalista, abril de 2010.